

PERFIL DOS PROFESSORES DE VIOLÃO NA CIDADE DE RIO GRANDE – RS

LOVATO, João Manoel¹; HIRSCH, Isabel Bonat²

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Música – UFPel-RS

2 Docente do Curso de licenciatura em Música – UFPel-RS

Endereço para correspondência: joao_lovato@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de pesquisa de graduação em andamento que tem por objetivo geral investigar qual o perfil dos professores de violão na cidade de Rio Grande – RS e, por objetivos específicos, conhecer a formação musical desses profissionais; identificar que materiais estes profissionais utilizam em suas aulas e investigar quais são as necessidades com relação as suas práticas.

Rio Grande é uma das cidades mais antigas do Estado do Rio Grande do Sul, fundada em 1737. Em pouco mais de cem anos, já no séc. XIX, houve muitas formações de Bandas Musicais, como a Banda musical Rio-Grandense (1855), Sociedade musical Lira Artística (1872), Banda do clube Saca-Rolhas (1887), Banda Gioachino Rossini (1890), esta ainda existente na cidade, são registradas, atuando em vários ambientes sociais.

Apesar da música ser uma prática constante nos teatros e clubes de Rio Grande, não se sabe bem como se dava a formação musical desses músicos riograndinos, pois não se tem notícias de escolas de música na região, nesta época. Sabe-se que as bandas desta época, mais especificamente a banda Rossini, sempre foram locais de socialização e de formação musical de jovens nos instrumentos de sopro.

Hoje em dia, é possível encontrar em qualquer parte da cidade, sem fazer muito esforço, bandas marciais existentes nas escolas municipais e estaduais, músicos solistas de alto nível técnico e as mais diversas formações musicais atuando nos lugares públicos de Rio Grande. Músicos que fazem da música uma forma de viver e músicos que buscam na música uma forma de lazer.

Não posso deixar de ressaltar ainda que, na cidade de Rio Grande, existe hoje, um grande número de escolas de música. Nessas escolas, são ensinados, na maioria das vezes, vários instrumentos, o que acaba propiciando a comunidade conhecer e desenvolver o interesse pela música. Uma das maiores referências no ensino de música na cidade continua sendo a escola de Belas Artes, onde iniciei meus estudos musicais.

O fato de eu ter uma prática constante no instrumento, de me esforçar para adquirir conhecimentos técnico/teóricos e de sentir necessidade de passar esses conhecimentos a diante, me levou a dar início às minhas atividades como docente, primeiramente, ensinando meus conhecidos.

A prática de ensinar violão, com o tempo, começou a tomar proporções maiores e, com isso, foram aparecendo diversos alunos com os quais, muitas vezes, não sabia como agir. A partir daí, comecei a sentir necessidade de um curso superior em música.

Desde então, comecei a me preocupar com a forma com que estava trabalhando o ensino do violão com os meus alunos, buscando me espelhar nas práticas dos meus antigos professores que, na maioria das vezes, não possuíam formação acadêmica e ao mesmo tempo tentando incorporar às minhas práticas os

conhecimentos adquiridos no curso de graduação e em conversas com outros colegas professores.

Partindo da preocupação com as minhas práticas docentes, comecei a me sentir instigado em conhecer outros professores de violão que estavam atuando na cidade. Neste caminho, busquei autores que investigassem professores de violão. O professor de instrumento tem sido investigado por alguns autores, como, Araújo, 2005; Bozzeto, 1998; Dal Bello, 2004; Louro, 2004; Oliveira, 2007; Tourinho, 2002. Porém, poucos são os trabalhos que se referem, especificamente, ao professor do instrumento violão.

Neste sentido, refletindo sobre as minhas vivências musicais, e me utilizando de trabalhos já existentes a respeito de professores de instrumento, pensei em fazer um levantamento dos professores de violão existentes na cidade. Com isso foram surgindo algumas questões como: Qual é o perfil desse professor? Qual é a formação musical? Qual o motivo da escolha profissional? Quais as dificuldades com relação as suas práticas? Existem carências com relação a materiais didáticos? O professor acha importante ter uma formação acadêmica? Este profissional sente necessidade em aprofundar seus conhecimentos? Este professor utiliza algum método?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo fazer um mapeamento dos professores de violão que atuam na cidade do Rio Grande. Para a realização deste trabalho, o método que se mostrou mais eficiente para alcançar os objetivos desta pesquisa foi o survey. Para Cohen e Manion (1994) os *surveys*

agrupam dados de um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes, ou de identificar padrões com os quais essas mesmas condições existentes podem ser comparadas, ou de determinar as relações que existem entre momentos específicos (COHEN e MANION, 1994, p 83).

De acordo com os objetivos deste trabalho, a seleção dos professores que participaram dessa pesquisa, teve os seguintes critérios: ser professor de violão e estar atuando na cidade do Rio Grande no momento da pesquisa.

Como na cidade não existia nenhum órgão responsável pelo cadastro desses professores, a estratégia “bola de neve” foi utilizada para obter o maior número de professores existentes.

Para Cohen e Manion (1994, p. 89), nesta estratégia:

Os pesquisadores identificam um numero pequeno de indivíduos que tem as características que eles necessitam. Essas pessoas funcionam, então, como informantes para identificar outros que reúnam os requisitos para inclusão e estes, por sua vez, identificam ainda outros (COHEN; MANION, 1994, p. 89).

Devido ao fato de não conhecer todos os professores de violão existentes na cidade do Rio Grande e do método de pesquisa escolhido, o questionário mostrou ser o instrumento de coleta de dados mais adequado para este trabalho. Este questionário, de acordo com Babbie (2003), deverá ser elaborado com base nos

objetivos desta pesquisa e será entregue em mãos aos profissionais, que deverão indicar mais dois professores no mínimo.

Segundo Babbie (2003, p. 248), em geral, a visita do pesquisador, na entrega do questionário, ou na coleta, ou ambos, parece produzir uma taxa maior de questionários respondidos. Uma das vantagens do questionário, segundo Laville e Dionne (1999), é que este instrumento “permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Num primeiro momento, foi feita uma lista com o nome e número do telefone de cada um dos professores que deveriam responder o questionário para a realização desta pesquisa. Após, tendo os nomes e números em mãos, foi feita uma primeira aproximação, por telefone e, às vezes, pessoalmente, onde foi explicado que esta pesquisa pretende fazer um levantamento de quantos professores de violão atuam na cidade. Foi esclarecido, também, que para participar desta pesquisa, cada professor deveria responder o questionário e que este deveria ser entregue em mãos no lugar combinado.

No dia e no local combinado, foi entregue a cada um dos professores, juntamente com o questionário, uma carta contendo os dados de identificação do pesquisador (nome, número de telefone, endereço) e os objetivos da pesquisa, ressaltando que o nome de cada um dos profissionais que respondessem o questionário, em momento algum seria mencionado no relatório da pesquisa.

Cada professor teve duas semanas de prazo para responder e entregar o questionário, e foi combinado que, dentro desse período, eu deveria ligar para cada professor a fim de combinar a data e o local de entrega do questionário.

4 CONCLUSÕES

Como esta pesquisa encontra-se em andamento, primeiramente, os dados serão reduzidos. Para Laville e Dione (1999, p.199), a preparação ou redução dos dados possui três etapas principais: codificação, transferência e verificação. Os dados serão analisados com base nos trabalhos da área e nos conceitos de profissionalização do ensino de Ramalho, Nunes & Gauthier (2004).

Pelo fato de a cidade conter uma grande quantidade de músicos, principalmente violonistas, e que na maioria das vezes, estes músicos passam também a exercer a posição de profissional na área de educação musical, penso que este trabalho possibilitará conhecer o perfil dos professores de violão existentes na cidade do Rio Grande, visando identificar e buscar meios de apontar as necessidades com relação às práticas pedagógicas desses profissionais e a formação dos mesmos.

Este trabalho poderá servir também, num futuro próximo, de embasamento para elaborar possíveis cursos de formação direcionados diretamente às possíveis carências apontadas nessa pesquisa.

5 REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Pablo de Castro. **A música, o conviver e o lembrar: Um estudo etnográfico entre os músicos da centenária banda Rossini da cidade do Rio**

Grande, RS. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. **Um estudo sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano.** Tese (Doutorado em Música). 280 f. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BITTENCOURT, Ezio. **Da Rua ao Teatro, os prazeres de uma cidade.** Rio Grande, 2001.

COHEN, Louis.; MANION, Lawrence. **Research Methods in Education.** 4. ed. London: Rutledge, 1994.

BOZZETTO, Adriana. **O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional.** Dissertação (Mestrado em Música). 148 f. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.

DAL BELLO, Márcia Pessoa. **Saberes pedagógicos na docência de música.** Dissertação (Mestrado em Educação). 111 f. Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.* Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LOURO, Ana Lúcia de M. e. **Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento.** Tese (Doutorado em Música). 195 f. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

OLIVEIRA, Karla Dias de. **Professores de piano: Um estudo sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/ RS.** Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004, 208 p.